

**Conhecimento e atitude de adolescentes sobre a vacinação contra HPV**

**Knowledge and attitude of adolescents about HPV vaccination**

**Conocimiento y actitud de los adoelescentes sobre la vacunación contra el VPH**

Recebido: 04/10/2020 | Revisado: 06/10/2020 | Aceito: 09/10/2020 | Publicado: 11/10/2020

**Hellen Livia Oliveira Catunda Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6125-6796>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [hellen\\_enfermagem@yahoo.com.br](mailto:hellen_enfermagem@yahoo.com.br)

**Cícero Mendes Siqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4323-8794>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [mendescero@gmail.com](mailto:mendescero@gmail.com)

**Tainan Maria Cruz Lopes Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9933-0701>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [tainantavares@gmail.com](mailto:tainantavares@gmail.com)

**Richardson Lopes Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7635-7917>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [richardsonbezerra.lopes@gmail.com](mailto:richardsonbezerra.lopes@gmail.com)

**Paula Renata Amorim Lessa Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1629-443X>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [paularenatal@yahoo.com.br](mailto:paularenatal@yahoo.com.br)

**Samila Gomes Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4775-5852>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [samilagomesribeiro@gmail.com](mailto:samilagomesribeiro@gmail.com)

**Ana Karina Bezerra Pinheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3837-4131>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [anakarinaufc@hotmail.com](mailto:anakarinaufc@hotmail.com)

## **Resumo**

**Objetivo:** Analisar o conhecimento e atitude de adolescentes sobre a vacinação contra o HPV. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal. Foi aplicado um questionário à adolescentes do sexo feminino, estudantes de escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Fortaleza. Os dados foram organizados e analisados por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. **Resultados:** Verificou-se que 72 (60%) adolescentes tinham conhecimento inadequado, todas já tinham ouvido falar sobre o HPV e sua vacinação, porém as adolescentes não conheciam a indicação da vacina contra o HPV. Porém atitude sobre a vacinação contra o HPV foi adequada em 112 (93,3%) das pesquisadas. Quanto à associação entre variáveis sociodemográficas e sexuais com o conhecimento, foram observadas associações significativas que foram com raça e renda. **Conclusão:** As adolescentes têm, em sua maioria, conhecimento inadequado e atitude adequada sobre a vacina contra o HPV. O conhecimento inadequado está relacionado com cor não branca e baixa renda, demonstrando que as vulnerabilidades sociais impactam negativamente.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Papillomaviridae; Saúde do adolescente; Enfermagem.

## **Abstract**

**Objective:** To analyze the knowledge and attitude of adolescents about HPV vaccination. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional study. A questionnaire was applied to female adolescents, students from public elementary schools in the city of Fortaleza. The data were organized and analyzed using the statistical program Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 20.0. **Results:** It was found that 72 (60%) adolescents had inadequate knowledge, all of them had already heard about HPV and its vaccination, however the adolescents did not know the indication for the HPV vaccine. However, attitude about HPV vaccination was adequate in 112 (93.3%) of those surveyed. As for the association between sociodemographic and sexual variables with knowledge, significant associations were observed that were with race and income. **Conclusion:** The majority of adolescents have inadequate knowledge and an adequate attitude about the HPV vaccine. Inadequate knowledge is related to non-white color and low income, demonstrating that social vulnerabilities have a negative impact.

**Keywords:** Knowledge; Papillomaviridae; Adolescent health; Nursing.

## Resumen

**Objetivo:** Analizar el conocimiento y la actitud de los adolescentes sobre la vacunación contra el VPH. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo y transversal. Se aplicó un cuestionario a mujeres adolescentes, alumnas de escuelas primarias públicas de la ciudad de Fortaleza. Los datos se organizaron y analizaron mediante el programa estadístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versión 20.0. **Resultados:** Se encontró que 72 (60%) adolescentes tenían conocimiento inadecuado, todos ya habían escuchado sobre el VPH y su vacunación, sin embargo los adolescentes no conocían la indicación de la vacuna contra el VPH. Sin embargo, la actitud sobre la vacunación contra el VPH fue adecuada en 112 (93,3%) de los encuestados. En cuanto a la asociación entre las variables sociodemográficas y sexuales con el conocimiento, se observaron asociaciones significativas que fueron con la raza y los ingresos. **Conclusión:** La mayoría de los adolescentes tiene un conocimiento inadecuado y una actitud adecuada sobre la vacuna contra el VPH. El conocimiento inadecuado está relacionado con el color no blanco y los bajos ingresos, lo que demuestra que las vulnerabilidades sociales tienen un impacto negativo.

**Palabras clave:** Conocimiento; Papillomaviridae; Salud del adolescente; Enfermería.

## 1. Introdução

O câncer de colo do útero (CCU) é um problema de saúde pública devido às altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres com nível socioeconômico baixo e em fase reprodutiva, indicando uma forte associação com as condições precárias de vida, os baixos índices de desenvolvimento humano, a ausência ou fragilidade das estratégias de educação comunitária (promoção e prevenção em saúde) e com a dificuldade de acesso a serviços e saúde para o diagnóstico precoce e o tratamento de lesões precursoras (Brasil, 2013).

No Brasil, em 2012, foram diagnosticados 528 mil novos casos e, sem atenção urgente, as mortes são projetadas para aumentar em quase 25% ao longo dos próximos 10 anos. A última informação sobre mortalidade aponta que ocorreram 6.385 óbitos em 2017 (Brasil, 2019; Brasil, 2014). A estimativa para o triênio 2020-2022 prevê a ocorrência 625 mil casos novos de câncer, sendo esperado 16.590 casos novos de CCU, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (Brasil, 2019).

Uma condição para desenvolvimento do CCU é a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). A prevalência global de infecção por HPV é estimada em 11,7%, embora haja diferenças regionais consideráveis. Globalmente, a maior prevalência de HPV é

observada em idades jovens. Como resultado, em todas as regiões do mundo, a prevalência do HPV atinge o pico em mulheres com menos de 25 anos (24,0%) e, em seguida, diminui em idades mais avançadas (BRUNI *et al.*, 2019). No Brasil, os dados revelam que a prevalência é maior na Região Nordeste, com 58,09%, e na região Centro-Oeste, com 56,46% (Brasil, 2019).

A prevenção primária do CCU envolve a orientação em relação aos fatores de risco, bem como a proteção contra o HPV por meio do uso de preservativo nas relações sexuais. A vacina quadrivalente contra o HPV também visa a prevenção do CCU no âmbito primário por meio da imunização para os tipos 6, 11, 16 e 18 (Brasil, 2013).

A vacina HPV passou a ser ofertada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para adolescentes do sexo feminino nas unidades básicas de saúde e em escolas públicas e privadas desde março de 2014. No entanto, a sua implantação foi gradativa: em 2014, a população alvo da vacinação foi composta pela faixa etária de 11 a 13 anos; em 2015, foram vacinadas as adolescentes na faixa etária de nove a 11 anos e em 2016, a faixa etária tornou-se mais ampla, de nove a 13 anos. Atualmente, a vacina é aplicada em meninas adolescentes entre nove e 14 anos de idade e em meninos adolescentes entre 11 e 14 anos de idade, os quais foram incluídos a partir de 2017 (Brasil, 2018).

A meta é vacinar pelo menos 80% do grupo alvo, pois o impacto da vacinação na saúde coletiva, só se dá pelo alcance de alta cobertura vacinal (Brasil, 2013). Em 2014, os índices da vacinação no Brasil foram de 99,6% e 58,4% para a primeira e segunda doses, respectivamente, em 2015, atingiu-se 64,9% e 39,6% para as mesmas doses (Brasil, 2014). Esses resultados comprovam a redução significativa na administração da vacina, enfraquecendo as ações de prevenção ao câncer.

A literatura demonstrou alguns problemas na adesão das adolescentes à vacina contra o HPV e, portanto, o sucesso dessa medida de imunização, esbarra em alguns fatores, como a falta de conhecimento sobre o HPV, a falsa ideia que a vacinação é desnecessária para as pessoas que não possuem vida sexualmente ativa, o entendimento errôneo de que um indivíduo saudável não tem risco de contaminar-se pelo HPV, a preocupação com os efeitos colaterais da vacina, bem como a falta de recomendação da vacina por um profissional da saúde, pouca informação fornecida pelo governo sobre a vacina (Grant, Kravitz-Wirtz, Breen, Tiro & Tsui, 2009, Litch *et al.*, 2010, Rosenthal *et al.*, 2011, Genefait *et al.*, 2012). Diante desse cenário, a compreensão dos fatores que se relacionam com a baixa adesão faz-se necessário.

Conhecer as barreiras e facilitadores para a vacinação contra o HPV entre adolescentes

do sexo feminino poderá auxiliar os enfermeiros a desenvolverem estratégias eficazes direcionadas para promoção da adesão completa às doses da vacina, fortalecendo a abordagem preventiva do CCU.

Diante do exposto, objetivou-se analisar o conhecimento e a atitude de adolescentes sobre a vacina contra o HPV.

## 2. Metodologia

Estudo quantitativo, no qual foram feitas coletas de dados numéricos por meio do uso de medidas (Pereira et al., 2018). Observacional-descritivo com corte transversal com a população de 250 estudantes de 09 a 14 anos, do sexo feminino de escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Fortaleza-Ceará. A amostra foi composta por 120 estudantes, regularmente matriculadas na escola e com condição física e de compreensão para responder o instrumento.

A coleta de dados foi realizada em três escolas da cidade de Fortaleza-Ceará, escolhidas dentre as seis Secretarias Executivas Regionais existentes na cidade, sendo selecionadas as escolas com maior número de alunos no ensino fundamental. Foi realizada no período de agosto a dezembro de 2018, em espaços reservados nas escolas. As entrevistas tiveram duração de 10 minutos cada, estando somente a participante e o entrevistador.

Utilizou-se o instrumento de pesquisa “Conhecimento, atitude e prática sobre a vacinação”, validado e pré-testado (Pereira et al., 2016). O instrumento é subdividido em 6 seções de perguntas. As seções continham as seguintes informações: seção 1, aspectos sociodemográficos, econômicos e culturais; seção 2, hábitos e cuidados com a saúde; seção 3, aspectos sexuais e reprodutivos; seção 4, conhecimento sobre o HPV e sua vacinação e seção 5, atitude sobre a vacina contra o HPV.

O conhecimento e a atitude sobre a vacinação do Papilomavírus Humano foram considerados adequados ou inadequados, conforme os critérios a seguir:

**Conhecimento adequado:** se as participantes já ouviram falar sobre o HPV e souberam referir pelo menos uma dessas alternativas de resposta sobre o HPV: “Que é uma IST”, “Que provoca câncer de colo de útero/de pênis / Que pode virar câncer” ou “Que provoca verrugas/doença/infecção”.

**Conhecimento inadequado:** se os participantes nunca tiveram ouvido falar sobre o HPV ou se já ouviram falar, mas não souberam dizer nenhuma das informações acima citadas sobre o HPV.

**Atitude adequada:** Se a adolescente referir ter intenção de se vacinar.

**Atitude inadequada:** Se a adolescente referir não ter intenção de se vacinar.

Os dados foram organizados e analisados por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Para a análise descritiva dos dados foram realizados testes estatísticos descritivos. Para interpretar as associações existentes, foi realizado o teste de Qui-quadrado de Pearson considerando como nível de significância no valor de p menor que 0,05.

O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará com o número do parecer de 2.645.679/2017 e aprovado pela secretária municipal de educação de Fortaleza-CE, com o número P671227/2017 e atendeu as exigências da Resolução 466/12, para pesquisas envolvendo seres humanos.

### **3. Resultados**

A idade das adolescentes variou de 9 a 13 anos, com média de 11,0 anos (DP: 1,016), sendo a idade de 11 anos mais prevalente com 45 (37,5%) adolescentes. Em relação a raça autodeclarada, 87 (72,5%) adolescentes declararam-se não brancas. A renda familiar foi de até R\$ 2000,00 (84,2%).

Quanto aos hábitos de saúde, 6 (5%) adolescentes ingeriam bebidas alcoólicas e no que se refere à utilização de serviços de saúde, 106 (88,3%) adolescentes referiram utilizar os serviços públicos.

No que concerne aos aspectos sexuais e reprodutivos, 4 (3,3%) adolescentes iniciaram a vida sexual, com uma média de idade de 12,2 anos. Das que iniciaram a vida sexual, todas tiveram um parceiro na vida, três adolescentes utilizavam a camisinha como método anticoncepcional e uma adolescente estava grávida durante a coleta de dados. Em relação à realização de exames de prevenção ginecológica, três adolescentes nunca tinham realizado o exame.

Quanto ao conhecimento sobre HPV e sua vacinação, verificou-se que 72 (60%) adolescentes tinham conhecimento inadequado, todas já tinham ouvido falar sobre o HPV e sua vacinação, porém as adolescentes não conheciam a indicação da vacina contra o HPV.

No que diz respeito às fontes de informações sobre a vacinação contra o HPV, os profissionais da saúde foram citados por 57 (47,5%) adolescentes, 25 (20,8%) citaram TV ou rádio, as amigas foram citadas por 24 (20%) e outras fontes foram referidas por 14 (11,7%) adolescentes, dentre estas, destaca-se a mãe.

Entretanto, quando pesquisada a atitude, verificaram-se dados diferentes dos relacionados ao conhecimento. Observou-se que 112 (93,3%) adolescentes tinham atitude adequada sobre a vacinação contra o HPV. A maioria entendia a necessidade de tomar as vacinas em geral e percebem como a adesão a qualquer vacina como prática obrigatória (68,3%). Um pouco mais da metade das pesquisadas (57,5%) referiu que só adeririam a vacina, caso fosse gratuita e 4,2% tiveram atitude desfavorável à vacina, relatando que não tomariam.

Quando realizada a análise dos fatores sócio-demográficos e sexuais que podem estar relacionados ao conhecimento acerca da vacina contra o HPV, verificaram-se os dados apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** - Associação de variáveis sociodemográficas e sexuais com o conhecimento de adolescentes sobre a vacina contra o HPV. Fortaleza, 2020.

Variável	Total	Conhecimento		P
		Adequado	Inadequado	
		N (%)	N (%)	
<b>Raça Branca</b>				
Sim	33	19 (57,6%)	14 (42,4%)	0,016*
Não	87	29 (33,3%)	58 (66,7%)	
<b>Renda</b>				
Até 2 mil	101	43 (42,6%)	58 (55,8%)	0,048*
Mais de 2 mil	3	3 (100%)	0 (0%)	
<b>Serviço de Saúde Pública</b>				
Sim	106	42 (39,6%)	64 (60,4%)	0,816
Não	14	6 (42,9%)	8 (57,1%)	
<b>Início de Vida Sexual</b>				
Sim	4	3 (75,0%)	1 (25,0%)	0,146
Não	116	45 (38,8%)	71 (61,2%)	

\*Teste de Qui-quadrado. Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 1 observa-se predominância da raça branca com conhecimento adequado (57,6%); com renda inferior a R\$ dois mil reais (98,4%); dentre os usuários do serviço de saúde pública (82,5%) possuíam o conhecimento adequado e o conhecimento foi inadequado entre (86,6%). O resultado da associação entre as variáveis sociodemográficas e sexuais com o conhecimento das adolescentes demonstrou que há associação estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ ) entre o conhecimento adequado e a raça branca ( $p=0,016$ ). Além disso, também houve associação do conhecimento com a renda ( $p=0,048$ ), sendo verificado que quanto menor a renda das adolescentes, menor é o conhecimento sobre a vacinação contra o HPV.



A associação entre as variáveis sociodemográficas e sexuais com a atitude de adolescentes acerca da vacina contra o HPV está apresentada na Tabela 2.

**Tabela 2** - Associação de variáveis sociodemográficas e sexuais com a atitude de adolescentes sobre a vacina contra o HPV. Fortaleza, 2020.

Variável	Total	Atitude Adequada	Atitude Inadequada	P
		N (%)	N (%)	
<b>Raça Branca</b>				
Sim	33	33 (100 %)	0 (0 %)	0,071
Não	87	79 (89,0%)	8 (9,2%)	
<b>Renda</b>				
Até 2 mil	101	93 (92,1%)	8 (7,9%)	0,612
Mais de 2 mil	3	3 (100 %)	0 (0 %)	
<b>Serviço de Saúde Pública</b>				
Sim	106	99 (93,4%)	7 (6,6%)	0,939
Não	14	13 (92,9%)	1 (7,1%)	
<b>Início de Vida Sexual</b>				
Sim	4	4 (100 %)	0 (0 %)	0,587
Não	116	105 (93,1%)	8 (6,9%)	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 2, acerca da atitude, percebe-se que dentre a raça não branca, (89%) tinham a atitude adequada. Quanto à renda, a atitude foi inadequada em (7,9%) dos que recebiam até R\$ dois mil reais. Dentre os que utilizam o serviço público de saúde (6,6%) possui atitude inadequada. Entre os que iniciaram a vida sexual, todos possuíam atitude adequada (100%).

Foi observado que não existe associação estatisticamente significativa entre os fatores analisados e a atitude adequada, podendo estar relacionada a outros fatores, como o conhecimento.

#### 4. Discussão

A idade das adolescentes variou de 09 a 13 anos, sendo que quatro (3,3%) iniciaram a vida sexual e três utilizavam a camisinha como método contraceptivo.

Estudo realizado em Minas Gerais com 666 adolescentes, com uma faixa etária média de 12,6 anos, evidenciou o baixo início de vida sexual, sendo de 1,6%. Em estudo qualitativo, realizado com 25 adolescentes de 11 e 12 anos, as pesquisadas relataram sentirem-se mais seguras para fazer sexo somente após a vacinação e para 18 delas mesmo imunizadas, desejavam ainda utilizar a camisinha (Santos, Silva, Carneiro, Coura-Vital & Lima, 2020 e Silva et al., 2018).

Na presente pesquisa, o conhecimento das adolescentes acerca da vacina contra o HPV não é adequado, demonstrando que as estratégias utilizadas na mídia, campanhas educativas e profissionais de saúde não impactaram sobre a aquisição de informações.

Santos et al (2020), ao avaliar o conhecimento de adolescentes e mães sobre o HPV e vacinação, evidenciaram que 76,9% da amostra tinha menos conhecimentos que as mães ou responsáveis sobre o HPV e a vacinação. Outro estudo, realizado na China, com população de 5024 adolescentes com faixa etária de 13 a 14 anos apresentou um conhecimento baixo sobre o HPV, e foi observado que 12,3 % das entrevistadas ouviram falar da vacina e somente 15,7% delas ouviram falar sobre o HPV (Sheng & Christopher, 2016).

Os resultados do estudo apresentam que 26 (21,7%) não ouviram falar do HPV, 20 (16,7%) não ouviram falar da vacina e 21 (17,5%) delas não sabem a finalidade da vacina. O conhecimento é relevante para provocar mudanças de comportamentos e práticas adequadas. Consequentemente, a não adesão à vacina pelas adolescentes estudadas pode ser decorrente do não reconhecimento da importância da vacinação como estratégia primária de prevenção.

Estudo que teve como objetivo avaliar as barreiras e facilidades para a adesão à vacina contra o HPV, demonstrou que os principais motivos para que as adolescentes não tomem a vacina e não tenham atitude correta são as crenças vacinais, costumes sexuais e necessidades de informações. Mostrou também que a maioria das jovens foram vacinadas a partir das decisões dos pais e outros adultos sem mesmo levar em consideração a sua própria perspectiva em relação a vacinação (Daniel-Ulloa, Gilbert & Parker, 2016).

Verifica-se que a informação é um fator determinante para que a vacinação aconteça. Além disso, é importante destacar que as informações sobre o HPV devem ser também oferecidas para os pais das adolescentes, pois os mesmos são responsáveis diretos sobre elas e detém o poder de influenciar na decisão final sobre tomar ou não a vacina.

Os conhecimentos sobre o HPV, a vacina e as implicações na saúde da adolescente são de extrema importância para a adesão ao processo de vacinação, desde a primeira até a última dose. Adolescentes com conhecimento sobre o HPV e a vacina são mais propensas a receber

doses subsequentes, ou seja, ter conhecimento sobre o HPV influencia para que a pessoa tenha prática adequada frente a continuidade de doses das vacinas (Daniel-Ulloa et al., 2016).

Foi observado que a maioria das adolescentes ouviram falar tanto sobre HPV, quanto sobre a vacinação, porém a forma como o vírus é transmitido, as manifestações e também a função da vacina tem conhecimento inadequado. Os resultados demonstram que existe necessidade de investir em atividades que possam aumentar o conhecimento das adolescentes.

No estudo, verificou-se também que os profissionais de saúde foram os que mais transmitiram informações sobre o HPV e a vacinação para as adolescentes, demonstrando a relevância da atuação profissional como educador em saúde em diversos cenários do cuidado, seja na escola, na família ou em instituições de saúde.

Em estudo desenvolvido em cinco países foi demonstrado que a recomendação da vacina contra o HPV é realizada por profissionais da saúde e evidenciou que os mesmos se sentem confortáveis em recomendá-la (Patty et al., 2017).

Dessa forma, torna-se imprescindível que o enfermeiro, na condição de educador em saúde, busque desenvolver estratégias educativas voltadas para a promoção da saúde das adolescentes, orientando-as acerca da vacinação contra HPV e tornando-as conscientes da sua importância como forma alternativa de prevenir o CCU, minimizando receios e mitos.

A TV e o rádio foram a segunda fonte mais citada pelas adolescentes sobre o HPV. Assim, entende-se que as campanhas oferecidas para essa população também são importantes para atingir o público alvo por utilizarem recursos atrativos, com imagens atrativas e linguagem própria da faixa etária.

Sobre as campanhas por meio de mídias digitais, um estudo desenvolvido com 339 adolescentes com idade entre 13 e 21 anos, que teve o objetivo de avaliar a atitude e comportamento das adolescentes sobre a vacina contra o HPV, observou que a TV foi o meio mais relatado e foi a forma que mais impacta no conhecimento dessa população (Rosen et al., 2017).

No que diz respeito sobre a aquisição de informações por meio de amigas, verificou-se que parte das adolescentes ouviram falar da HPV e da vacina, por esse meio. O desenvolvimento sexual do adolescente é influenciado por ele próprio, pela família e pelo seu grupo de iguais, porém a pressão exercida por esse grupo contribui como fator importante para o início da vida sexual e para a forma de expressão de sua sexualidade (Silva et al., 2016).

Em relação a atitude das adolescentes, foi observado que a grande maioria 93,3% era adequada. A atitude tem como base a prontidão para ação, é parte da ação, é a partir dela que

se coloca em prática o comportamento. Assim, verifica-se que apesar de a maioria das adolescentes não terem conhecimento adequado, elas tinham disposição para ter um comportamento adequado. Destarte, as adolescentes necessitam de orientação e reforço social no sentido de aumentar a adesão para a vacinação contra o HPV.

Em pesquisa realizada em Nova York com 96 adolescentes de 13 a 18 anos, com o objetivo testar uma intervenção educativa, observou-se que quanto maior é o conhecimento, maior é a concordância em tomar a vacina (Allison, Rubin, Melhado, Choi & Levine, 2020). Assim, pode-se inferir que caso as adolescentes do presente estudo tivessem maior conhecimento, provavelmente a proporção de atitude adequada ainda seria maior, podendo impactar na adesão ao esquema vacinal completo contra o HPV.

É importante ressaltar também que, apesar de terem atitudes adequadas, a maioria das adolescentes referiram que tomariam a vacina contra o HPV, porém solicitaram mais informações. Verifica-se que as próprias adolescentes compreendem a necessidade de conhecer mais sobre o HPV e sua vacinação. Estudo americano com 336 adolescentes de 11 a 15 anos verificou que as meninas, ao estarem na consulta médico, desejavam mais informações sobre a vacina (Herman et al., 2019).

Quanto à associação entre variáveis sociodemográficas e sexuais com o conhecimento, foram observadas associações significativas que foram com raça e renda. Adolescentes não brancas tiveram maior conhecimento inadequado, quando comparadas com às brancas. Corroborando com esses resultados, estudo realizado nos Estados Unidos, em que foi observado a relação de gênero, raça/etnia e orientação sexual, foi verificado que as mulheres pretas têm 30% menos chances de iniciar a vacinação contra o HPV, e que as pessoas de raças não brancas tiveram menores chances de tomar a vacina (Monnat, Rhubart & Wallington, 2016).

Quanto à associação com a renda, foi observado que as adolescentes com menor renda tinham menos conhecimento acerca da vacina contra o HPV. Tal fato também é comprovado por estudos fora do Brasil. As pessoas não brancas e com menores recursos financeiros são mais vulneráveis a não adesão à vacina e um dos fatores relacionados é o conhecimento inadequado dessa população específica que impacta no poder de decisão. As questões de raça/etnia e renda impactam negativamente no letramento em saúde, repercussão advinda de vulnerabilidades sociais e estruturais (Bardají, Mindu, Mungambe, 2018).

Verificou-se ainda que não existe relação entre atitude e as variáveis sociodemográficas e sexuais. Assim, observa-se que independente de suas condições sociais, sexuais e de assistência à saúde, as adolescentes têm disposição para aderir a vacinação contra

o HPV. Desse modo, enfatiza-se a educação em saúde como importante estratégia para promover o conhecimento adequado e, conseqüentemente, a melhoria da adesão.

## 5. Considerações Finais

Conclui-se que as adolescentes pesquisadas têm, em sua maioria, conhecimento inadequado e atitude adequada sobre a vacina contra o HPV. O conhecimento inadequado está relacionado com cor não branca e baixa renda, mostrando que as vulnerabilidades sociais impactam negativamente. Assim, ressalta-se que grupos vulneráveis devem ser prioritários para o desenvolvimento de estratégias educativas pelos profissionais de saúde. A atitude foi adequada, na maioria das adolescentes e não teve relação com fatores sociais, sexuais e assistenciais, demonstrando a prontidão das adolescentes a aderirem à vacinação.

Diante de tais resultados, sugere-se que sejam realizados novos estudos de intervenção, que sejam acessíveis e favoreçam o aumento do conhecimento, da atitude e da prática entre os adolescentes acerca da adesão a vacina contra o HPV. Além disso, é importante que seja um trabalho contínuo e em parceria com pais e escola com intuito de garantir a saúde desses jovens, promover o cuidado e prevenir o câncer de colo do útero.

## Referências

Allison, W. E., Rubin, A., Melhado, T. V., Choi, A., & Levine, D. A. (2020). Knowledge and Acceptability of Human Papillomavirus Vaccination and Text Message Reminders for Adolescents in Urban Emergency Departments: A Pilot Study. *Open Access Emerg Med.* Volume 12(1), 145–53.

Bardají, A., Mindu, C., & Mungambe, K. (2018). Awareness of cervical cancer and willingness to be vaccinated against human papillomavirus in Mozambican adolescent girls. *Papillomavirus Research.*, 5 (1), 156-162.

Brasil. Ministério da Saúde (2019). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil* / Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro. INCA.

Brasil. Ministério da Saúde (2013) Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Controle dos cânceres de colo do útero e de mama*. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (2014). Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação geral do Programa Nacional de Imunização. *Guia Prático sobre o HPV: perguntas e respostas*. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (2018). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. *Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada)*. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde.

Bruni, L., Albero, L. G., Serrano, B., Mena, M., Gómez, D., Muñoz, J., Bosch, F. X., & de Sanjosé, S. (2019). Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). *Human Papillomavirus and Related Diseases in the World*. Summary Report 17.

Daniel-Ulloa, J., Gilbert, P.A. & Parker, E.A. (2016). Human Papillomavirus Vaccination in the United States: Uneven Uptake by Gender, Race/Ethnicity, and Sexual Orientation. *American Journal of Public Health*. 106(4), 746-747.

Genefaite, G., Smit, M., Nijman, H. W., Tami, A., Drijfhout, I. H., & Pascal, A. (2012). Comparatively low attendance during Human Papillomavirus catch-up vaccination among teenage girls in the Netherlands: Insights from a behavioral survey among parents. *BMC public health (Online)*. 12(498), 1-7.

Grant, D., Kravitz-Wirtz, N., Breen, N., Tiro, J. A., & Tsui, J. (2009). One in four Califórnia adolescent girls have had human papillomavirus vaccination. *Policy Brief UCLA Cent Health Policy Res.*, Los Angeles, 1-6.

Herman, R., McNutt, L.A., Mehta, M., Salmon, D.A., Bednarczyk, R.A. & Shaw, J. (2019). Vaccination perspectives among adolescents and their desired role in the decision-making process. *Hum Vaccin Immunother.* 15(7–8), 1752–9.

Litch, A. S., Murphy, J. M., Hyland, A. J., Fix, B. V., Hawk, L. W. & Mahoney, M. C. (2010). Is use of the human papillomavirus vaccine among female college students related to human papillomavirus knowledge and risk perception? *Sex. transm. infect.*, London, 86 (1), 74-8.

Monnat, S. M., Rhubart, D. C., & Wallington, S. F. (2016). Differences in Human Papillomavirus Vaccination Among Adolescent Girls in Metropolitan Versus Non-metropolitan Areas: Considering the Moderating Roles of Maternal Socioeconomic Status and Health Care Access. *Maternal and child health journal*, 20(2), 315-325.

Patty, N. J. S., van Dijk, H. M., Wallenburg, I., Bal, R., Helmerhorst, T. J. M., van Exel, J., & Gramm, J. M. (2017). To vaccinate or not to vaccinate? Perspectives on HPV vaccination among girls, boys, and parents in the Netherlands: a Q-methodological study. *BMC Public Health* 17, 872.

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Pereira, R. G. V., Machado, J. L. M., Machado, V. M., Mutran, T. J.; Santos, L. S., Oliveira, E. & Fernandes, C. E. (2016). A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. *ABCS Health Sciences, [S. l.]*, 41 (2), 78–83.

Rosen, B. L., Shew, M. L., Zimet, G. D., Ding, L., Mullins, T. L. K., & Kahn, J. A. (2017). Human Papillomavirus Vaccine Sources of Information and Adolescents' Knowledge and Perceptions. *Glob Pediatr Heal.* 24(4), 2333794X1774340.

Rosenthal, S. L., Weiss, T. W., Zimet, G. D., Ma, L., Good, M. B., & Vichnin, M. D. (2011). Predictors of HPV vaccine uptake among women aged 19-26: importance of a physician's recommendation. *Vaccine.* Kidlington, 29 (5), 890-5.

Santos, A. C. D. S., Silva, N. N. T., Carneiro, C. M., Coura-Vital, W., & Lima, A. A. (2020). Knowledge about cervical cancer and HPV immunization dropout rate among Brazilian adolescent girls and their guardians. *BMC Public Health*, 20 (1), 1-11.

Sheng, M., Christopher, A. M. (2016). 乳鼠心肌提取. HHS Public Access. *Physiol Behav.* 176(1), 100–106.

Silva, P. M. C., Silva, I. M. B., Interaminense, I. N. C. S., Linhares, F. M. P., Serrano, S. Q. & Pontes, C. M. (2018). Knowledge and attitudes about human papillomavirus and vaccination. *Escola Anna Nery*, 22 (2), 1–7.

Silva, R. A. S., Nelson, A. R. C., Duarte, F. H. S., Prado, N. C. C., Holanda, J. R. R., & Costa, D. A. R. S. (2016). Conhecimento de estudantes sobre a transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV. *J. res.: fundam Care.* 8(4), 5054-61.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Hellen Livia Oliveira Catunda Ferreira – 20%

Cícero Mendes - 15%

Tainan Tavares - 15%

Richardson Lopes Bezerra – 10%

Paula Renata Amorim Lessa Soares – 10%

Samila Gomes Ribeiro – 10%

Ana Karina Bezerra Pinheiro – 20%